

O EXEMPLO DO BUGIO

(Bugio) Sérgio Roberto Vieira, Wilson Paim e
Neimar Xavier
DOM PEDRITO

Com andar de enganar tijoleta
Esfomeado e tremendo de frio
Invadiu meu galpão de campanha
O danado do tal de bugio

Assustou quem estava na volta
Do braseiro gambeteando a geada
Pois o bicho trazia na cara
Um olhar mormacento de vaca atolada

Para todos olhava roncando
- como quem diz "não vem que não tem"
Se quedou pra banda das panelas
Sem pedir permissão a ninguém
- Vi de perto que estava lanhado
Do alto da nuca até o recavém

Alarife que faz rebuliço
O que os outros cultivam ele come
É tão feio que parece cruzá
De guarda-noturno co'algum "lobisome"

Por deixar ele saciar a fome
Me contou como foi esfolado
- embrenhou-se em milharal alheio
e o flagraram dentro do cercado

De vereda pegaram o bandido
Lhe amarraram umas latas na cola
O "chamaram" no relho trançado
Vara de marmelo e tiro de pistola

Dito isso, bateu a alcatra
Esparramando o corpo no chão
Fiquei pensando: que tal seria
Se tratassem assim todo o ladrão
haveria de ter novo censo
para recontar nossa população

